

## ESTRESSE NO TRABALHO EM AGENTES DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL

Patrícia Bitencourt Toscani GRECO<sup>a</sup>, Tânia Solange Bosi de Souza MAGNAGO<sup>b</sup>, Carmem Lúcia Colomé BECK<sup>c</sup>, Janete de Souza URBANETTO<sup>d</sup>, Andrea PROCHNOW<sup>e</sup>

### RESUMO

Estudo que teve por objetivo verificar a associação entre estresse no trabalho, características sociodemográficas, laborais, hábitos e condições de saúde dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo transversal com 381 agentes dos Centros de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul. Utilizou-se a versão brasileira da *Job Stress Scale*, para avaliação do estresse no trabalho. Foram classificados, em situação de alta exigência no trabalho, 19,2% dos agentes. Mostraram-se associados ao estresse no trabalho: necessidade de acompanhamento psicológico, falta de tempo para lazer, turno diurno de trabalho, insatisfação com o local de trabalho, necessidade de afastamento do trabalho, por problemas de saúde, e escala de trabalho insuficiente. Há necessidade de buscar melhores condições de trabalho e a efetivação de um Serviço de Saúde do Trabalhador atuante, no sentido de minimizar os efeitos das demandas psicológicas no trabalho do agente socioeducador.

**Descritores:** Trabalho. Saúde do trabalhador. Estresse psicológico. Condições de trabalho. Estudos transversais.

### RESUMEN

*El estudio tenía el objetivo de verificar la asociación entre estrés en el trabajo, rasgos sociodemográficos, laborales, hábitos y condiciones de salud de los agentes socioeducadores de Rio Grande do Sul, Brasil. Es un estudio transversal con 381 agentes de Centros de Atención Socioeducativa de Rio Grande do Sul. Se utilizó la versión brasileña de Job Stress Scale para evaluación de estrés en el trabajo. El 19,2% de los agentes se clasificó en situación de alta exigencia laboral. Se mostraron asociadas al estrés en el trabajo: necesidad de acompañamiento psicológico, falta de tiempo para el ocio, tiempo diurno de trabajo, insatisfacción con el lugar de trabajo, necesidad de alejamiento del trabajo por problemas de salud y escala de trabajo insuficiente. Existe la necesidad de buscar mejores condiciones de trabajo y la efectuação de un Servicio de Salud del Trabajador actuante, para minimizar los efectos de las demandas psicológicas en trabajo del agente.*

**Descriptorios:** Trabajo. Salud laboral. Estrés psicológico. Condiciones de trabajo. Estudios transversales.

**Título:** Estrés en el trabajo en agentes en los centros de atención socioeducativa de Rio Grande do Sul.

### ABSTRACT

*The study was both to understand the association of work stress, socio-demographic and labor characteristics, habits and working conditions of the Socio-educational agents in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It was a cross-sectional study with 381 agents of the Socio-educational Service Centers in the state of Rio Grande do Sul. The Brazilian version of the Job Stress Scale for assessment of work stress has been applied. Were classified in a situation of high strain 19.2% of the agents. The following factors were related to job stress: the need for counseling, lack of leisure time, day shift work, dissatisfaction with the workplace, the need for absence from work due to health problems and insufficient scale work. There is a need to further research working conditions and execution of Occupational Health Service acting in order to minimize the effects of psychological demands at work of a socio-educational agent.*

**Descriptors:** Work. Occupational health. Stress, psychological. Working conditions. Cross-sectional studies.

**Title:** Job stress in agents at the socio-educational service centers in the state of Rio Grande do Sul.

a Mestre em Enfermagem. Enfermeira. Professor, curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santiago. Santiago. Rio Grande do Sul. Brasil.

b Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil.

c Doutor em Enfermagem. Professor Associado II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

d Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto, Faculdade de Enfermagem Fisioterapia e Nutrição, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.

e Mestre em Enfermagem. Enfermeira. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil.

## INTRODUÇÃO

A relação entre trabalho e adoecimento associado ao estresse e desgaste do trabalhador é cenário de discussões e estudos em vários países, o que faz com que exista uma preocupação internacional voltada à necessidade de reconhecer, prevenir ou controlar o estresse laboral<sup>(1)</sup>.

Dos modelos utilizados para avaliar o estresse laboral e suas repercussões na saúde das pessoas, destaca-se o Modelo Demanda-Control (MDC), proposto por Karasek, no final dos anos de 1970. Esse modelo propõe a investigação de duas dimensões psicossociais no ambiente de trabalho – as demandas psicológicas e o controle sobre o trabalho – a partir da combinação de níveis alto e baixo, formando quatro situações de trabalho (baixa exigência, trabalho ativo, trabalho passivo e alta exigência) que se configuram em riscos diferenciados para a saúde. As experiências de baixa exigência e trabalho ativo são tidas como de menor risco de adoecimento; entretanto, as de alta exigência e trabalho passivo são aquelas que apresentam maior associação a adoecimento físico ou psíquico<sup>(2)</sup>.

Estudo<sup>(3)</sup> evidenciou a importância do MDC na investigação do ambiente psicossocial do trabalho e dos efeitos do estresse ocupacional sobre a saúde. Além disso, descreveu que, na América Latina, o MDC tem sido um referencial teórico e metodológico frequentemente utilizado em estudos com trabalhadores da saúde e docentes. Neste estudo, propôs-se uma investigação com os agentes socioeducadores, que são trabalhadores da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS). Esses agentes realizam atividades ligadas aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa nos Centros de Atendimento Socioeducativo (CASE).

Eles assumem o papel de orientar e proteger os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa<sup>(4-5)</sup>. Dentre as atividades executadas pelos agentes, citam-se<sup>(4)</sup>: responsabilidade pela segurança, preservação da integridade física e psicológica dos adolescentes; realização ou acompanhamento nas atividades pedagógicas rotineiras; acompanhamento nos atendimentos feitos pelos técnicos e profissionais de saúde (dentro ou fora da unidade); realização de revistas rotineiramente; acompanhamento no banho de sol, no pátio da instituição; participação como acompanhantes nas audiências, visitas de familiares e nas atividades externas.

Nesse sentido, sua função tem como objetivo garantir que procedimentos básicos ao bem-estar e autocuidado do adolescente sejam cumpridos, bem como procedimentos de locomoção, com garantia da segurança dos adolescentes, e da instituição como um todo<sup>(6)</sup>. Esse acompanhamento direto ao adolescente torna o agente mais propício a receber ameaças, agressões, intimidações, e a tornar-se refém em caso de motim.

Para a realização de suas atividades, utilizam instrumentos de trabalho cabíveis ao sistema prisional, como: cadeados, chaves, portões de ferro, algemas, livro de ocorrência (para anotações dos acontecimentos durante os plantões), além de materiais pedagógicos ou recreativos utilizados em oficinas ou atividades de lazer que, muitas vezes, são elaboradas e acompanhadas por eles. Dentre as características do trabalho do agente socioeducador, destacam-se: o ritmo acelerado, a pressão pelo tempo, a imprevisibilidade e a busca constante pelo papel educador.

Portanto, o agente socioeducador utiliza sua capacidade mental e física para que esse sistema (instituição) permaneça em funcionamento, e se alcance o objetivo da ressocialização do adolescente.

A proposição deste estudo é justificada, em primeiro lugar, tendo em vista que essas características do ambiente laboral dos agentes, associadas à necessidade de agilidade física e de pensamento, atenção e vigilância constantes, responsabilidade pela segurança do adolescente e dos funcionários da unidade, podem favorecer ao estresse. Em segundo lugar, porque a relação existente entre o trabalho dos agentes socioeducadores e o adoecimento é pouco investigada. Foi encontrado apenas um estudo<sup>(7)</sup> relacionado a cargas de trabalho com essa população, nas bases de dados do LILACS e SCIELO, em 2011.

Objetivou-se verificar a associação entre estresse no trabalho, características sociodemográficas, laborais, hábitos e condições de saúde dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir das questões norteadoras: Os agentes socioeducadores identificam o seu trabalho como estressante? Em caso afirmativo, o estresse está relacionado a características sociodemográficas, laborais e de saúde?

## MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, que se originou de uma dissertação de mestrado<sup>(8)</sup>

realizada com agentes socioeducadores dos CASEs/RS. Do total de 819 agentes, a amostra foi composta por 381, considerando um erro amostral de 3,68%, uma proporção estimada de 50% e um nível de confiança de 95%. A seleção da amostra foi aleatória por CASE. Os CASEs estão distribuídos na capital (Porto Alegre I, Porto Alegre II, Comunidade Socioeducativa, Carlos Santos, Padre Cacique, e o Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino), região metropolitana (Unidade Novo Hamburgo) e no interior do estado (Unidades: Santa Maria, Santo Ângelo, Pelotas, Passo Fundo, Uruguaiana, Caxias do Sul).

Foram excluídos os agentes que estavam afastados do trabalho por licença para tratamento de saúde ou outro tipo de afastamento. O recrutamento se realizou individualmente, no local de trabalho, a partir do fornecimento de informações sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa. Após o assentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os trabalhadores receberam o questionário de pesquisa para preenchimento.

A coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2011, por integrantes da equipe de pesquisa, previamente capacitados. O instrumento utilizado foi um questionário para autopreenchimento, com questões relacionadas aos perfis socio-demográfico e laboral, a versão resumida do *Job Content Questionnaire*, a *Job Stress Scale*<sup>(9)</sup>, e questões sobre hábitos e condições de saúde (para uso de álcool utilizou-se o CAGE<sup>(10)</sup>).

Para dicotomizar as variáveis psicossociais do trabalho – *demanda psicológica* e *controle sobre o trabalho*, foi utilizada a média (15,2 ± 2,38; 14,9 ± 2,53, respectivamente) como ponto de corte. A partir destas duas dimensões dicotomizadas em “alto” e “baixo”, foram constituídas as quatro categorias: *baixa exigência* (alto controle e baixa demanda – categoria de referência), *trabalho ativo* (alto controle e alta demanda), *trabalho passivo* (baixo controle e baixa demanda) e *alta exigência* (baixo controle e alta demanda – categoria de maior exposição)<sup>(2)</sup>.

Os dados foram inseridos no *Epi-info*®, versão 6.4, com dupla digitação independente. Após a verificação de erros e inconsistências, fez-se a análise no *PASW Statistics*® (*Predictive Analytics Software*, da SPSS Inc., Chicago – USA) 18.0 for Windows.

A consistência interna da JSS, medida pelo Coeficiente Alpha de Cronbach, foi 0,62 (demanda psicológica  $\alpha=0,74$  e controle sobre o trabalho  $\alpha=0,55$ ).

O Teste Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher foi utilizado para verificar a significância estatística ( $p<0,05$ ).

A pesquisa foi autorizada pela FASE/RS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, CAAE n. 0333.0.243.000-10, em 14/12/2010, e está de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

Os agentes Socioeducadores dos CASEs/RS eram predominantemente do sexo feminino (55,8%), com idade até 44 anos (51,9%) (média= 44,4 anos; DP=8,17), cor da pele autorreferida como branca (75%), com graduação ou pós-graduação (54,3%), casados ou com companheiro (64,4%) e com até dois filhos (62,4%).

Quanto aos hábitos de vida, um maior percentual dos agentes nunca fumou (58,2%) e não possuía suspeição para alcoolismo (89,3%); dormia de cinco a oito horas por dia (89,8%); não realizava atividade física regularmente (67,2%) e relatou que às vezes tinha tempo para lazer (50,3%). Com relação às condições de saúde dos trabalhadores, 62,8% referiram fazer uso de algum tipo de medicamento. Destes, 92% afirmaram que o uso foi por indicação médica. Ao serem questionados sobre a necessidade de atendimento médico e psicológico no último ano, 79,6% e 35,5%, respectivamente, responderam afirmativamente.

Na caracterização do perfil laboral, 70,1% trabalhavam havia até dez anos como agentes e 53,7% permaneciam havia até oito anos no mesmo turno de trabalho. O percentual de agentes nos dois turnos foi semelhante. Do total de agentes, 67,5% realizavam uma carga horária semanal de até 40 horas e 9,2% possuíam outro emprego. Destes, 71,4% possuíam carga horária no outro emprego de até 20 horas e 53,4% trabalhavam havia pelo menos seis anos no outro emprego. Maior percentual (55%) afirmou não receber treinamento ou capacitação referente ao seu trabalho; ter número de agentes insuficiente na escala de trabalho (80,3%) e que não estava satisfeito com o local de trabalho (52,3%). No que tange aos afastamentos do trabalho no último ano devido a problemas de saúde, 36,1% necessitaram de até nove dias, e 16,6%, de 10 a 24 dias.

A frequência dos agentes segundo os quadrantes do MDC se deu da seguinte forma: 30,2%

foram classificados no quadrante baixa exigência, 29,7% em trabalho ativo, 21% em trabalho passivo e 19,2% em alta exigência.

Ao serem avaliadas as variáveis sociodemográficas segundo os quadrantes do Modelo D-C (Tabela 1) não foram identificadas diferenças estatísticas significativas entre os grupos.

Conforme a Tabela 2, a necessidade de acompanhamento psicológico no último ano e o tempo para lazer evidenciaram diferença entre os grupos avaliados ( $p < 0,0001$ ). No que se refere à suspeição para alcoolismo, foi demonstrada uma tendência para alcoolismo entre os agentes classificados no

quadrante alta exigência ( $p = 0,057$ ). As demais variáveis não apontaram diferença estatística significativa entre os grupos avaliados ( $p > 0,05$ ).

Na Tabela 3, evidencia-se significativamente que, entre os agentes que trabalhavam no turno diurno, entre os insatisfeitos com o local de trabalho e entre os que necessitaram de 25 a 99 dias de afastamento do trabalho, houve percentuais maiores no quadrante trabalho ativo ( $p < 0,05$ ). Entre os com até seis anos de tempo de trabalho no outro emprego verificou-se maior percentual no quadrante trabalho passivo ( $p = 0,001$ ). Registrou-se maior frequência no quadrante baixa exigência ( $p < 0,0001$ ) entre os

**Tabela 1** – Distribuição dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul, por quadrante do Modelo D-C, segundo características sociodemográficas. RS, 2011.

Variáveis Sociodemográficas	MDC								p*
	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Trabalho Ativo		Alta Exigência		
	n	%	n	%	n	%	N	%	
<b>Sexo</b> (n=380)									
Masculino	55	32,7	34	20,2	57	34,0	22	13,1	0,370
Feminino	59	27,8	46	21,7	56	26,4	51	24,1	
<b>Idade</b> (n=372)									
Até 44 anos	55	28,5	47	24,4	55	28,5	36	18,6	0,502
≥ a 45 anos	56	31,3	32	17,8	56	31,3	35	19,6	
<b>Cor da pele autorreferida</b> (n=372)									
Branca	84	29,4	61	21,3	85	29,7	56	19,6	0,964
Outra	30	31,9	19	20,2	28	29,8	17	18,1	
<b>Escolaridade</b> (n=363)									
Ensino médio	61	36,7	33	19,9	43	25,9	29	17,5	0,062
Graduação	37	23,8	41	26,5	48	31,0	29	18,7	
Pós-Graduação	10	23,8	5	11,9	16	38,1	11	26,2	
<b>Situação conjugal</b> (n=379)									
Casado/ com companheiro	76	31,1	54	22,1	77	31,6	37	15,2	0,06
Solteiro/sem companheiro	37	27,3	26	19,3	36	26,7	36	26,7	
<b>Nº de Filhos</b> (n=381)									
Nenhum filho	16	21,1	19	25	24	31,6	17	22,4	0,472
1 filho	42	34,4	22	18	34	27,9	24	19,7	
2 filhos	31	27	29	25,2	34	29,6	21	18,3	
3 ou mais filhos	25	37,3	10	14,9	21	31,3	11	16,4	

\*Teste Qui-quadrado

**Tabela 2** – Distribuição dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul, por quadrante do Modelo D-C, segundo características de hábitos e saúde. RS, 2011.

Variáveis Hábitos e Saúde	MDC								P*
	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Trabalho ativo		Alta Exigência		
	n	%	n	%	n	%	N	%	
<b>Tabagismo (n=379)</b>									
Nunca fumei	59	26,8	54	24,5	63	28,7	44	20,0	0,323
Fumei, mas parei	31	36,0	15	17,5	24	27,9	16	18,6	
Sim, fumo	25	34,7	10	13,9	25	34,7	12	16,7	
<b>Suspeição Alcoolismo CAGE(n=337)</b>									
Não	92	30,6	67	22,3	88	29,2	54	17,9	0,057
Sim	10	27,8	4	11,1	9	25,0	13	36,1	
<b>Horas de sono</b>									
0 a 4 horas	2	12,5	4	25,0	8	50,0	2	12,5	0,493
5 a 8 horas	105	30,7	70	20,5	99	28,9	68	19,9	
9 a 12 horas	8	34,8	6	26,1	6	26,1	3	13,0	
<b>Atividade Física</b>									
Não	71	27,7	53	20,7	75	29,3	57	22,3	0,136
Sim	44	35,2	27	21,6	38	30,4	16	12,8	
<b>Tempo de lazer (n=378)</b>									
Não	14	16,7	12	14,3	31	36,9	27	32,1	<0,0001
Sim	46	44,2	27	26,0	20	19,2	11	10,6	
Às vezes	55	28,9	40	21,1	61	32,1	34	17,9	
<b>Uso de medicação (n=376)</b>									
Não	43	30,7	26	18,6	44	31,4	27	19,3	0,833
Sim	70	29,7	53	22,5	68	28,7	45	19,1	
<b>Necessidade atendimento médico (n=373)</b>									
Não	26	34,2	19	25,0	20	26,3	11	14,5	0,415
Sim	86	29,0	59	19,9	91	30,6	61	20,5	
<b>Acompanhamento psicológico (n=372)</b>									
Não	84	35,0	57	23,8	67	27,9	32	13,3	<0,0001
Sim	29	22,0	22	16,7	42	31,8	39	29,5	

\*Teste Qui-Quadrado

agentes do noturno, os que afirmaram que o número de trabalhadores na escala de trabalho era suficiente e os satisfeitos com o local de trabalho. Também constatou-se maior frequência para o quadrante alta exigência ( $p=0,047$ ) entre aqueles com 10 a 24 dias de afastamento do trabalho.

## DISCUSSÃO

Importante destacar que a lacuna de estudos com agentes socioeducadores apresentou-se como limitação na discussão dos resultados, sendo necessário realizar comparações e referenciar estudos

**Tabela 3** – Distribuição dos agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul, por quadrante do Modelo D-C e segundo características laborais. RS, 2011.

Variáveis Laborais	MDC								p*
	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Trabalho ativo		Alta Exigência		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Tempo de trabalho na instituição</b>									
Até 10 anos	59	28,1	41	19,5	67	31,9	43	20,5	0,498
Mais de 10 anos	56	32,8	39	22,8	46	26,9	30	17,5	
<b>Tempo de trabalho como agente</b>									
Até 12 anos	80	29,6	56	20,7	82	30,4	52	19,3	0,963
Mais de 12 anos	35	31,5	24	21,7	31	27,9	21	18,9	
<b>Turno de trabalho</b>									
Diurno	50	25,9	35	18,2	56	29,0	52	26,9	0,001
Noturno	65	34,6	45	23,9	57	30,3	21	11,2	
<b>Tempo de trabalho no turno (n=380)</b>									
Até 8 anos	59	28,9	42	20,6	65	31,9	38	18,6	0,744
Mais de 8 anos	56	31,8	38	21,6	47	26,7	35	19,9	
<b>CH semanal (n=381)</b>									
Até 40 horas	76	29,6	53	20,6	75	29,2	53	20,6	0,779
Mais de 40 horas	39	31,5	27	21,8	38	30,6	20	16,1	
<b>Outro emprego (n=35)</b>									
Não	108	31,2	73	21,1	100	28,9	65	18,8	0,504
Sim	7	20,0	7	20,0	13	37,1	8	22,9	
<b>CH outro emprego (n=35)</b>									
Até 20 horas	5	20,0	7	28,0	8	32,0	5	20,0	0,291 +
Mais de 20 horas	2	20,0	--	--	5	50,0	3	30,0	
<b>Tempo de trabalho outro emprego (n=35)</b>									
Até 6 anos	6	31,6	7	36,8	5	26,3	1	5,3	0,001 +
Mais de 6 anos	1	6,2	--	--	8	50,0	7	43,8	
<b>Escala de trabalho (n=366)</b>									
Suficiente	31	43,1	24	33,3	11	15,3	6	8,3	<0,0001
Insuficiente	78	26,5	55	18,7	97	33,0	64	21,8	
<b>Satisfação local trabalho (n=369)</b>									
Não	38	19,7	42	21,8	63	32,6	50	25,9	<0,0001
Sim	73	41,5	35	19,9	47	26,7	21	11,9	

Continua...



Continuação.

**Capacitação (n=362)**

Não	58	29,1	36	18,2	56	28,1	49	24,6	0,167
Sim	5	38,5	3	23,1	2	15,3	3	23,1	
Às vezes	42	28,0	39	26,0	48	32,0	21	14,0	

**Dias de afastamento do trabalho (n=374)**

Nenhum	46	38,4	25	20,8	36	30,0	13	10,8	0,047
Até 9 dias	39	28,9	30	22,2	39	28,9	27	20,0	
10 a 24 dias	14	22,6	16	25,8	14	22,6	18	29,0	
25 a 99 dias	5	15,6	5	15,6	13	40,6	9	28,2	
100 a 365 dias	9	36,0	2	8,0	9	36,0	5	20,0	

\* Teste Qui-Quadrado  
 † Teste Exato de Fisher

com outras populações (agentes penitenciários, médicos, equipe de enfermagem e docentes).

Neste estudo, quando combinados a demanda psicológica e o controle sobre o trabalho para formar os quadrantes do MDC, constatou-se maior frequência dos agentes socioeducadores nos quadrantes baixa exigência e trabalho ativo. Esses resultados se assemelham aos encontrados com professores<sup>(11)</sup>. Tal semelhança pode ser devida às atividades pedagógicas rotineiras que os agentes desenvolvem com os adolescentes<sup>(4-5)</sup>. Destaca-se que os trabalhadores alocados nesses dois quadrantes apresentam alto controle sobre o próprio trabalho, o que propicia ao trabalhador maiores possibilidades de decisão e uso de habilidades.

No entanto, de uma forma geral, não há convergência nos estudos com diversas populações avaliadas a partir do MDC quanto aos percentuais em cada quadrante. Em estudos com trabalhadores de enfermagem foi encontrado maior percentual nos quadrantes trabalho passivo<sup>(9)</sup>, trabalho ativo<sup>(12)</sup> e alta exigência<sup>(13-14)</sup>.

Em alguns estudos o trabalho envolvendo alta exigência esteve associado à ocorrência de adoecimento (distúrbios psíquicos menores<sup>(9,11-13,15)</sup> e doenças musculoesqueléticas<sup>(16)</sup>), confirmando a principal predição do MDC de que o trabalho em alta exigência concentra os maiores riscos à saúde. Neste estudo, ao se fazer um recorte desse quadrante, observam-se percentuais importantes de agentes mulheres, com mais de 45 anos, com pós-graduação, solteiras e sem filhos classificadas no trabalho em alta exigência ( $p > 0,05$ ). No que tange ao sexo e à idade, destaca-se

que, para exercer a função de agente socioeducador, é necessário estar preparado para enfrentar situações de violência, de imobilização de adolescentes, de crises de abstinência de drogas, dentre outras. Assim sendo, fazem-se necessários o planejamento e inclusão de estratégias de minimização de estresse gerado no ambiente de trabalho como, por exemplo, a inclusão de atividade física laboral, que pode a manutenção/desenvolvimento do vigor físico e da saúde mental, tão importantes no desenvolvimento das ações cotidianas desses agentes.

O MDC descreve que os trabalhadores em exposição prolongada a altas demandas psicológicas no ambiente laboral e ao baixo controle sobre o trabalho podem adoecer física ou psiquicamente<sup>(2)</sup>, suscitando a necessidade de acompanhamento e intervenção de profissionais da saúde. Corroborando com esse pressuposto, evidenciou-se, neste estudo, que os agentes socioeducadores que necessitaram de acompanhamento psicológico no último ano foram classificados em maiores percentuais nos quadrantes trabalho ativo e alta exigência (31,8%; 29,5% respectivamente), e ambas são situações que ocasionam altas demandas psicológicas.

Nesse sentido, cabe ressaltar algumas características do trabalho do agente socioeducador como: pressão do tempo (ter que desenvolver várias tarefas durante o seu turno de trabalho: atividades pedagógicas, revistas, acompanhamentos dentro e fora da instituição, etc.), o alto nível de concentração (responsabilidade pela segurança e preservação da integridade física e psicológica do adolescente; agilidade física e de pensamento, etc.), constante

estado de alerta (atenção a conflitos entre os adolescentes, situações de motim, agressões, intimidações, vigilância constante, etc.) e conflito de papéis (necessidade de condutas comedidas e prudentes, apesar do tipo de delito cometido pelo adolescente). Essas são situações constantes no cotidiano desses trabalhadores e que contribuem para os altos níveis de demanda psicológica.

Em muitas dessas situações, os trabalhadores podem utilizar estratégias de enfrentamento não compatíveis com a promoção da saúde, como o caso do uso de bebidas alcoólicas. Ao ser avaliado o consumo de bebida alcoólica, 10,7% dos agentes socioeducadores apresentaram suspeição para alcoolismo. No entanto, o percentual aqui evidenciado foi menor que o observado em estudo que utilizou o mesmo instrumento avaliativo (CAGE) com agentes penitenciários (68,5%)<sup>(17)</sup>. Esses resultados, apesar de negativos para os dois profissionais, parecem sugerir que a especificidade do contexto laboral dos agentes socioeducadores é diferente dos agentes penitenciários, pois os percentuais apresentam uma diferença considerável a favor dos agentes.

Esse dado sugere a necessidade de maior aprofundamento em estudos futuros, pois os agentes socioeducadores trabalham em um ambiente, por vezes, semelhante ao dos agentes penitenciários, característica já destacada no texto. Tendo em vista o contexto de trabalho e a constatação de menor percentual de suspeição de alcoolismo nos agentes, surgem alguns questionamentos: a diferença para menos nos agentes socioeducadores reside no tipo de população atendida?, no tipo de delito cometido?, no tipo de atividade desenvolvida? Talvez o fato de os agentes socioeducadores servirem de modelo, e de desempenharem um papel educador, a fim de proporcionar a reinserção social do adolescente, amenize o desenvolvimento de alcoolismo nesses trabalhadores.

Outro importante fator na minimização dos efeitos nocivos do estresse laboral no indivíduo é o estímulo à realização de atividades de lazer ou atividade física. Neste estudo, observou-se que os agentes que referiram ter tempo para lazer foram classificados com maior percentual no quadrante baixa exigência (44,2%), e os que não tinham tempo, nos quadrantes trabalho ativo (36,9%) e alta exigência (32,1%). Em estudo com trabalhadoras de enfermagem também foi encontrada associação entre tempo insuficiente para lazer e alta exigência no trabalho (82,7%)<sup>(7)</sup>. O lazer e as atividades físicas

atuam como mecanismos compensatórios diante do estresse, da angústia e da ansiedade, agindo como aliviadores das tensões, proporcionando prazer, relaxamento e bem-estar<sup>(18)</sup>.

No que se refere às questões específicas do trabalho dos agentes, os resultados deste estudo evidenciaram que os trabalhadores do diurno apresentaram diferenças percentuais significativas para a classificação no quadrante alta exigência (26,9%,  $p=0,001$ ), quando comparados aos do noturno (11,2%). Esses resultados corroboram com os de estudo realizado com trabalhadores de enfermagem, onde foi constatado que trabalhadores do diurno estavam mais expostos ao estresse de alta exigência<sup>(11)</sup>.

Especificamente no trabalho diurno dos agentes nos CASEs, há um maior contingente de trabalhadores, tendo em vista a maior quantidade de atividades desenvolvidas nesse período (higienização, escola, oficinas, atividades de lazer, visitas, consultas, entre outras). É nesse período também que os agentes precisam dispensar mais atenção, devido à grande circulação de pessoas na unidade, entre elas familiares, servidores e os próprios adolescentes. Assim, o trabalho diurno apresenta um ritmo de trabalho mais acelerado, necessitando atenção e estado de alerta constantes. Estas são cargas psíquicas que podem favorecer a maior tensão e o desgaste desses trabalhadores. Nesse sentido, programar pequenos intervalos ou desenvolver uma atividade lúdica (ginástica laboral) durante o turno poderia ser uma forma de relaxamento para os agentes, reduzindo os efeitos dessa carga psíquica.

Os agentes que possuíam maior tempo em outro emprego (mais de seis anos) estão alocados nos quadrantes trabalho ativo e alta exigência (50,0% e 43,8% respectivamente), quadrantes com elevados níveis de demanda psicológica, os quais têm um impacto maior nos resultados negativos de saúde<sup>(2)</sup>. A opção por manter mais de um vínculo empregatício pode reduzir seu tempo de lazer e de convívio familiar. Para alguns trabalhadores esse acúmulo de responsabilidades pode aumentar a sobrecarga de trabalho e ser nocivo à sua saúde<sup>(19)</sup>.

Destaca-se, ainda, que os agentes socioeducadores com tempo de trabalho em outro emprego de até seis anos, e aqueles que relataram escala de trabalho suficiente foram classificados, predominantemente, em trabalho passivo (36,8%; 33,3% respectivamente). O trabalho passivo também é uma situação de trabalho nociva, pois pode gerar perda de habilidades



e desinteresse por parte do trabalhador<sup>(19)</sup>. A perda gradual de habilidades produzidas pelo trabalho passivo, a falta de motivação e as restrições à criatividade são situações que podem dificultar os trabalhadores de experimentarem suas próprias ideias, a fim de melhorar o processo de trabalho, o que pode resultar em déficit na produtividade<sup>(2)</sup>.

Os agentes que consideram ser insuficiente o quantitativo de trabalhadores na escala de trabalho e os insatisfeitos com o local de trabalho foram classificados predominantemente em trabalho ativo (33,0%, 32,6%;  $p < 0,001$ ). "As situações desafiadoras, típicas do trabalho profissional, necessitam de níveis mais altos de desempenho, porém sem tensão psicológica, que correspondem aos trabalhos ativos"<sup>(2:35)</sup>. No entanto, alguns estudos demonstram que os trabalhadores que se encontram em trabalho ativo também estão expostos a adoecimentos psíquicos<sup>(7,11,12)</sup>. A evidência desses estudos sinaliza para a necessidade de maior atenção também a esse grupo de trabalhadores, pois considerar insuficiente o contingente de trabalhadores e não estar satisfeito com o local de trabalho, aliados às demais características do trabalho do agente, podem ser fatores de desestímulo e adoecimento.

Com relação a isso, neste estudo, foi observado que os trabalhadores com afastamento do trabalho por problemas de saúde encontravam-se nos grupos com altos níveis de demanda psicológica (trabalho ativo e alta exigência). Os afastamentos do trabalho podem fornecer dados a respeito do estado de saúde de um grupo de trabalhadores, como também podem estar relacionados a fatores da organização do trabalho, como duração da jornada, turnos e autonomia no trabalho<sup>(20)</sup>. Os afastamentos do trabalho podem ter uma relação, com a elevada demanda psicológica e física decorrente das características do trabalho dos agentes socioeducadores.

## CONCLUSÃO

Identificou-se um elevado percentual de agentes socioeducadores alocados nos quadrantes trabalho ativo e alta exigência. O estudo, apesar das limitações impostas pelo delineamento transversal, e pela dificuldade de encontrar estudos com esta população, apresenta um panorama inicial das condições sociodemográficas, dos hábitos e saúde, e dos aspectos psicossociais do trabalho dos agentes socioeducadores.

Este estudo retrata uma face ainda pouco estudada nesta população, que é constantemente exigida, no sentido de atitudes e condutas profissionais condizentes com o contexto laboral (estado de alerta, mediação de conflitos, equilíbrio emocional, necessidade de condutas comedidas e prudentes). Também aponta direção para o desenvolvimento de estudos qualitativos que possibilitem uma reflexão sobre autonomia, criatividade e enfrentamento das diversas situações no trabalho.

Por fim, cabe destacar a importância da efetivação de um Serviço de Saúde do Trabalhador interdisciplinar atuante, que possa atentar para as demandas psicológicas advindas do trabalho no CASEs. Nesse contexto, o enfermeiro desse serviço pode atuar de maneira a reduzir os índices de morbidade e risco de adoecimento dos agentes socioeducadores, buscando, em conjunto com os demais profissionais, proporcionar melhor qualidade de vida a esses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- 1 Zanelli JC, organizador. Estresse nas Organizações de trabalho-compreensão e intervenções baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- 2 Karasek RA, Theorell T. Healthy work-stress, productivity, and the reconstruction of working life. New York: Basic Books; 1990.
- 3 Greco PBT, Magnago TSBS, Prochnow A, Beck CLC, Tavares JP. Utilização do Modelo Demanda-Controle de Karasek na América Latina: uma pesquisa bibliográfica. Rev Enferm UFSM. [Internet]. 2011 [citado 2012 Jan 10];1(2):272-81. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2566>.
- 4 Rio Grande do Sul. I Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e de Semiliberdade do Rio Grande do Sul (PEMSEIS) [Internet]. 2002 [citado 2009 Out 12]. Disponível em: <http://www.fase.rs.gov.br/arquivos/1189084873pemseis.pdf>.
- 5 Siqueira AC, Dell'aglio DD. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. Psicol Soc [Internet]. 2006 [citado 2009 Out 15];18(1):71-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>.
- 6 Palma PC, Neufeld CB. Intervenção Cognitivo Comportamental em grupo de socioeducadores: um relato

- de experiência. Rev Bras Ter Cogn [Internet]. 2012 [citado 2012 Dez 10];7(1):56-61. Disponível em: [http://www.rbtc.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=141](http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=141)
- 7 Grando MK, Kirchhof ALC, Beck CLC, Trindade LL. As cargas de trabalho em um Centro de Apoio Sócioeducativo. Online Braz J Nurse. [Internet]. 2006 [citado 2009 Out 20];5(1). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/login?source=%2F%2Findex.php%2Fnursing%2Farticle%2Fview%2F198%2F47>
  - 8 Greco PBT. Distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores dos Centros de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul [dissertação]. Santa Maria (RS): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; 2011.
  - 9 Araújo TM, Aquino E, Menezes G, Santos CO, Aguiar L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. Rev Saúde Pública. 2003;37(4):424-33.
  - 10 Castells MA, Furlanetto LM. Validity of the CAGE questionnaire for screening alcohol dependent inpatients on hospital wards. Rev Bras Psiquiatr. 2005;27(1):54-7.
  - 11 Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF, Silvany Neto AM, Araújo TM, Reis JFB, et al. Association between mental disorders and work-related psychosocial factors in teachers. Rev Saúde Pública. 2006;40(5):818-26.
  - 12 Silva JLL. Estresse e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2007.
  - 13 Amaral TR. Dimensões psicossociais do trabalho da enfermagem e os distúrbios psíquicos menores em unidades críticas [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 2006.
  - 14 Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Zeitoune RCG, Tavares J P. Condições de trabalho de profissionais da enfermagem: avaliação baseada no modelo demanda-controle. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [citado 2012 Jul 21];23(6):811-817. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/15.pdf>.
  - 15 Greco PBT, Magnago TSBS, Lopes FD, Prochnow A, Tavares JP, Viero NC. Psychosocial stress and minor psychiatric disorders among Agentes Socioeducadores. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2012 [citado 2012 Nov 29];20 (5):971-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/20.pdf>.
  - 16 Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA. Psychosocial Aspects of Work and Musculoskeletal Disorders in Nursing Workers. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2010 [citado 2012 Dez 10];18(3):429-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/19.pdf>.
  - 17 Fernandes RCP, Neto AMS, Sena GM, Leal AS, Carneiro CAP, Costa FPM. Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. Cad Saúde Pública. 2002;8(3):807-816.
  - 18 Rios, LC, Almeida MMG, Rocha SV, Araújo TM, Pinho OS. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais com uns em jovens de Feira de Santana, Bahia. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul. 2011;33(2):98-102.
  - 19 Alves MGM, Chor D, Faerstein E, Lopes CS, Werneck GL. Short version of the "job stress scale": a portuguese-language adaptation. Rev Saúde Pública. 2004;38(2):164-71.
  - 20 Fisher JE, Calame A, Dettling AC. Objectifying psychomental stress I the workplace – an example. Int Arch Occup Environ Health. 2000;73(Suppl): 46-52.
- Agradecimento:** Apoio financeiro do CNPq, edital universal processo nº 479042/2010-1.

---

**Endereço do autor / Dirección del autor / Author's address**

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago  
Universidade Federal de Santa Maria  
Rua José Manhago, 123, Camobi  
97105-430, Santa Maria, RS  
E-mail: [tmagnago@terra.com.br](mailto:tmagnago@terra.com.br)

Recebido em: 16.09.2012  
Aprovado em: 22.01.2013